

DE ACORDO COM O CONCURSO PÚBLICO Nº DP-2/321/26

PM-SP

POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO

ALUNO OFICIAL

- ↘ Filosofia
- ↘ Sociologia
- ↘ Geografia
- ↘ Língua Portuguesa
- ↘ Língua Inglesa
- ↘ Língua Espanhola
- ↘ Física
- ↘ Química
- ↘ Biologia
- ↘ Noções de Administração Pública
- ↘ Redação Discursiva
- ↘ História (On-line)
- ↘ Matemática (On-line)
- ↘ Noções Básicas de Informática (On-line)

 **NOVA**
CONCURSOS



Conteúdo de acordo
com o Edital
Questões gabaritadas
da banca Vunesp
Legislação comentada

Polícia Militar de São Paulo

PM-SP

Aluno Oficial

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Aluno Oficial de acordo com o Edital nº DP-2/321/26, da Polícia Militar de São Paulo (PM-SP).

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *VUNESP*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: *História, Matemática e Noções Básicas de Informática disponíveis em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

FILOSOFIA.....	13
■ INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: HISTÓRIA DA FILOSOFIA: INSTRUMENTOS DE PESQUISA	13
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CIÊNCIA.....	13
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CULTURA	14
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA ARTE	15
O INTELLECTO: EMPIRISMO E CRITICISMO.....	16
OS DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E JUSTIÇA.....	17
■ FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: A TÉCNICA.....	18
O EU RACIONAL: INTRODUÇÃO AO SUJEITO ÉTICO	18
INTRODUÇÃO À BIOÉTICA.....	21
■ IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA PARA A CIDADANIA.....	22
O HOMEM COMO UM SER DA NATUREZA	22
A Concepção Platônica da Desigualdade	22
A Desigualdade Segundo Rousseau.....	23
SOCIOLOGIA	29
■ O HOMEM NA SOCIEDADE E A SOCIOLOGIA	29
O HOMEM COMO SER SOCIAL	29
COMO PENSAR DIFERENTES REALIDADES.....	29
■ O QUE PERMITE AO HOMEM VIVER EM SOCIEDADE?	30
RELAÇÕES E INTERAÇÕES SOCIAIS: SOCIALIZAÇÃO	30
A INSERÇÃO EM GRUPOS SOCIAIS: FAMÍLIA, ESCOLA, VIZINHANÇA, TRABALHO	31
■ O QUE NOS UNE E O QUE NOS DIFERENCIA COMO HUMANOS?	32
CONTEÚDOS SIMBÓLICOS DA VIDA HUMANA: CULTURA.....	32
Características da Cultura	32
O QUE NOS DIFERENCIA COMO HUMANOS: A HUMANIDADE NA DIFERENÇA	33
■ O QUE NOS DESIGUALA COMO HUMANOS?	33
ETNIAS	33

CLASSES SOCIAIS.....	34
GÊNERO.....	35
GERAÇÃO.....	36
■ A DIVERSIDADE SOCIAL BRASILEIRA	36
A POPULAÇÃO BRASILEIRA: DIVERSIDADE NACIONAL E REGIONAL.....	36
O ESTRANGEIRO DO PONTO DE VISTA SOCIOLÓGICO	37
A FORMAÇÃO DA DIVERSIDADE: MIGRAÇÃO, EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO	37
Aculturação e Assimilação.....	38
■ A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO NA VIDA SOCIAL BRASILEIRA	38
O TRABALHO COMO MEDIAÇÃO E DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO.....	38
DIVISÃO SEXUAL E ETÁRIA DO TRABALHO.....	39
DIVISÃO MANUFATUREIRA DO TRABALHO.....	40
PROCESSO DE TRABALHO E RELAÇÕES DE TRABALHO.....	40
REFERÊNCIAS.....	40
TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO.....	40
EMPREGO E DESEMPREGO NA ATUALIDADE.....	41
■ O HOMEM EM MEIO AOS SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA NO BRASIL	41
RAZÕES PARA A VIOLÊNCIA.....	42
DIFERENTES FORMAS DE VIOLÊNCIA.....	43
Doméstica.....	44
Sexual.....	44
Na Escola.....	44
■ CIDADANIA.....	45
O SIGNIFICADO DE SER CIDADÃO ONTEM E HOJE.....	45
DIREITOS CIVIS, DIREITOS POLÍTICOS, DIREITOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS	45
A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA E A CONSTITUIÇÃO PAULISTA.....	46
A EXPANSÃO DA CIDADANIA PARA GRUPOS ESPECIAIS.....	46
Crianças e Adolescentes, Idosos e Mulheres.....	46
■ A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO ESTADO BRASILEIRO.....	47
ESTADO E GOVERNO.....	47
SISTEMAS DE GOVERNO.....	48

ORGANIZAÇÃO DOS PODERES: EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO.....	48
■ A NÃO CIDADANIA	49
DESUMANIZAÇÃO E COISIFICAÇÃO DO OUTRO.....	49
REPRODUÇÃO DA VIOLÊNCIA E DA DESIGUALDADE SOCIAL	49
 GEOGRAFIA.....	 55
■ A RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA.....	55
OS RECURSOS NATURAIS E A SOBREVIVÊNCIA DO HOMEM	55
O USO DOS RECURSOS NATURAIS E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	55
As Desigualdades na Distribuição e na Apropriação dos Recursos Naturais no Mundo	55
■ ESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL	57
CAPITALISMO, INDUSTRIALIZAÇÃO E TRANSNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL	57
Economias Industriais e Não Industriais: Articulação e Desigualdades	57
AS TRANSFORMAÇÕES NA RELAÇÃO CIDADE-CAMPO	58
INDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: DOMINAÇÃO/SUBORDINAÇÃO POLÍTICO-ECONÔMICA	59
FUNDAMENTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E POLÍTICOS DA MOBILIDADE ESPACIAL E DO RESCIMENTO DEMOGRÁFICO	59
A DIVISÃO INTERNACIONAL E TERRITORIAL DO TRABALHO, O FIM DA GUERRA FRIA E A DESAGREGAÇÃO DA URSS	60
A Nova Ordem Econômica Mundial	61
■ O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO	61
A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA	61
O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL	63
URBANIZAÇÃO, METROPOLIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	65
ESTRUTURA E PRODUÇÃO AGRÁRIA E IMPACTOS AMBIENTAIS.....	68
POPULAÇÃO: CRESCIMENTO, ESTRUTURA E MIGRAÇÕES, CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO	69
O PAPEL DO ESTADO E AS POLÍTICAS TERRITORIAIS.....	74
O Papel do Estado e as Organizações Político-Econômicas na Produção do Espaço	74
A REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL: DESENVOLVIMENTO DESIGUAL E COMBINADO	75

LÍNGUA PORTUGUESA.....	85
■ NORMA ORTOGRÁFICA.....	85
■ CLASSES DE PALAVRAS	85
■ MORFOSSINTAXE	102
PROCESSOS DE DERIVAÇÃO	102
PROCESSOS DE FLEXÃO VERBAL E NOMINAL	104
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	106
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	109
CRASE.....	111
COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO.....	112
COLOCAÇÃO DAS PALAVRAS	115
■ PONTUAÇÃO.....	116
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.....	118
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E SUAS RELAÇÕES COM A REALIDADE CULTURAL QUE OS PRODUZIU, NOMEADAMENTE COM OS PROCESSOS LITERÁRIOS DOS QUAIS SE MOSTRAM COMO ÍNDICES EXEMPLARES.....	118
■ ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	121
■ MECANISMOS DE COESÃO E COERÊNCIA	124
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	128
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	131
■ LITERATURA BRASILEIRA: DESDE AS ORIGENS ATÉ A ATUALIDADE	132
VANGUARDAS EUROPEIAS.....	139
Características	140
Autores e Obras.....	141
MODERNISMO.....	141
Primeira Fase do Modernismo (1922 – 1930): “Fase Heroica”	141
Segunda Fase do Modernismo (1930 – 1945): “Fase de Consolidação”	141
Terceira Fase do Modernismo (1945 – 1980): “Pós-modernista”	141
Características	141
Alguns Autores e Principais Obras	141
PÓS-MODERNISMO.....	141

LITERATURA PORTUGUESA: DESDE AS ORIGENS ATÉ O PRIMEIRO MODERNISMO (SÉCULO XX)	143
<p style="margin-left: 40px;">AUTORES E OBRAS MAIS REPRESENTATIVOS, COMO TAMBÉM ÉPOCAS OU “ESCOLAS LITERÁRIAS” A QUE ELES PERTENCEM.....</p>	
	143
LÍNGUA INGLESA	155
■ COMPREENSÃO GERAL DO SENTIDO E DO PROPÓSITO DO TEXTO	155
■ COMPREENSÃO DE IDEIAS ESPECÍFICAS EXPRESSAS EM PARÁGRAFOS E FRASES E A RELAÇÃO ENTRE PARÁGRAFOS E FRASES DO TEXTO	160
■ LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS EM UM OU MAIS TRECHOS DO TEXTO	161
■ IDENTIFICAÇÃO DE MARCADORES TEXTUAIS COMO CONJUNÇÕES, ADVÉRBIOS, PREPOSIÇÕES ETC., E COMPREENSÃO DE SUA FUNÇÃO ESSENCIAL NO TEXTO	163
■ COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DE ITENS LEXICAIS FUNDAMENTAIS PARA A CORRETA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEJA POR MEIO DE SUBSTITUIÇÃO (SINONÍMIA) OU DE EXPLICAÇÃO DA CARGA SEMÂNTICA DO TERMO OU EXPRESSÃO	173
■ LOCALIZAÇÃO DE REFERÊNCIA TEXTUAL ESPECÍFICA DE ELEMENTOS, TAIS COMO PRONOMES, ADVÉRBIOS, ENTRE OUTROS, SEMPRE EM FUNÇÃO DE SUA RELEVÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DAS IDEIAS EXPRESSAS NO TEXTO	175
■ COMPREENSÃO DA FUNÇÃO DE ELEMENTOS LINGUÍSTICOS ESPECÍFICOS NA PRODUÇÃO DE SENTIDO NO CONTEXTO EM QUE SÃO UTILIZADOS	184
LÍNGUA ESPANHOLA	195
■ COMPREENSÃO GERAL DO SENTIDO E DO PROPÓSITO DO TEXTO	195
■ COMPREENSÃO DE IDEIAS ESPECÍFICAS EXPRESSAS EM PARÁGRAFOS E FRASES E A RELAÇÃO ENTRE PARÁGRAFOS E FRASES DO TEXTO	197
■ LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS EM UM OU MAIS TRECHOS DO TEXTO	197
■ COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DE ITENS LEXICAIS FUNDAMENTAIS PARA A CORRETA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEJA POR MEIO DE SUBSTITUIÇÃO (SINONÍMIA) OU DE EXPLICAÇÃO DA CARGA SEMÂNTICA DO TERMO OU EXPRESSÃO	201
<p style="margin-left: 40px;">IDENTIFICAÇÃO DE MARCADORES TEXTUAIS COMO CONJUNÇÕES, ADVÉRBIOS, PREPOSIÇÕES ETC., E COMPREENSÃO DE SUA FUNÇÃO ESSENCIAL NO TEXTO.....</p>	
	201
■ LOCALIZAÇÃO DE REFERÊNCIA TEXTUAL ESPECÍFICA DE ELEMENTOS, TAIS COMO PRONOMES, ENTRE OUTROS, SEMPRE EM FUNÇÃO DE SUA RELEVÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DAS IDEIAS EXPRESSAS NO TEXTO	208
■ COMPREENSÃO DA FUNÇÃO DE ELEMENTOS LINGUÍSTICOS ESPECÍFICOS NA PRODUÇÃO DE SENTIDO NO CONTEXTO EM QUE SÃO UTILIZADOS	213

FÍSICA.....	229
■ MOVIMENTOS	229
CONCEITOS BÁSICOS E FORMAS DE REPRESENTAÇÃO.....	229
LEIS DE NEWTON.....	234
■ CONSERVAÇÃO DA ENERGIA	237
TRABALHO.....	237
ENERGIA CINÉTICA.....	238
ENERGIA POTENCIAL.....	238
ENERGIA MECÂNICA E CONSERVAÇÃO DA ENERGIA MECÂNICA.....	239
■ TERMOLOGIA	239
TEMPERATURA E CALOR COMO ENERGIA EM TRÂNSITO	239
ESCALAS TERMOMÉTRICAS.....	240
■ ELETRICIDADE.....	245
CARGA ELÉTRICA E SUA CONSERVAÇÃO.....	245
LEI DE COULOMB	246
CORRENTE ELÉTRICA E SUA CONSERVAÇÃO	247
QUÍMICA.....	251
■ ASPECTOS MACROSCÓPICOS DA MATÉRIA	251
ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA	253
MUDANÇA DE ESTADO.....	254
PROCESSOS DE SEPARAÇÃO E CRITÉRIOS DE PUREZA.....	255
DENSIDADE	259
■ ÁTOMOS E MOLÉCULAS	259
CONSTITUIÇÃO DO ÁTOMO.....	265
Elementos Químicos, Moléculas.....	265
Número Atômico, Número De Massa e Isotopia	266
Massa Atômica e Molecular.....	266
DISTRIBUIÇÃO ELETRÔNICA EM NÍVEIS.....	267
■ CLASSIFICAÇÃO E PROPRIEDADES PERIÓDICAS DOS ELEMENTOS	268

TABELA PERIÓDICA	269
PERIODICIDADE DAS PROPRIEDADES QUÍMICAS DOS ELEMENTOS	271
■ LIGAÇÃO QUÍMICA.....	273
METÁLICA, IÔNICA E COVALENTE.....	273
■ FUNÇÕES INORGÂNICAS	274
ÓXIDOS, ÁCIDOS, BASES E SAIS	274
■ REAÇÕES QUÍMICAS	276
TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS E SUA REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA	276
LEI DA CONSERVAÇÃO DA MATÉRIA.....	278
BALANCEAMENTO DE EQUAÇÕES QUÍMICAS.....	279
 BIOLOGIA.....	 283
■ CÉLULA	283
A UNIDADE DOS SERES VIVOS	283
ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS CÉLULAS	283
DIVERSIDADE E ORGANIZAÇÃO DAS CÉLULAS.....	283
CÉLULA E MANUTENÇÃO DA VIDA.....	284
■ A CONTINUIDADE DA VIDA HEREDITARIEDADE E EVOLUÇÃO - AS CONCEPÇÕES DA HEREDITARIEDADE	292
TEORIA CROMOSSÔMICA DA HERANÇA	292
AMPLIAÇÕES DOS PRINCÍPIOS DE MENDEL	292
A NATUREZA QUÍMICA E A EXPRESSÃO DOS GENES.....	294
TEORIA DA EVOLUÇÃO	298
■ DIVERSIDADE DOS SERES VIVOS.....	301
ALGUNS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO.....	301
CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS GRANDES GRUPOS	301
A BIOLOGIA DAS PLANTAS	303
A BIOLOGIA DOS ANIMAIS	303
 NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	 309
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL.....	309
TÍTULO II – DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS.....	309
Capítulo I – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos.....	309

Capítulo IV – Dos Direitos Políticos.....	331
TÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO	335
Capítulo VII – Da Administração Pública	351
TÍTULO V – DA DEFESA DO ESTADO E DAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS.....	362
Capítulo III – Da Segurança Pública	362
■ CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	364
TÍTULO II – DA ORGANIZAÇÃO DOS PODERES.....	364
Capítulo III – Do Poder Executivo	364
Capítulo IV – Do Poder Judiciário.....	370
TÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO	372
Capítulo I – Da Administração Pública.....	372
Capítulo II – Dos Servidores Públicos do Estado	376
Capítulo III – Da Segurança Pública	382
■ LEI FEDERAL Nº 12.527/11 – LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO.....	383
DECRETO Nº 68.155/23 – REGULAMENTA, EM ÂMBITO ESTADUAL, A LEI FEDERAL Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011, QUE DISPÕE SOBRE O ACESSO A INFORMAÇÕES, E DÁ PROVIDÊNCIAS CORRELATAS	404
 REDAÇÃO DISCURSIVA.....	 417
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA.....	417

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: HISTÓRIA DA FILOSOFIA: INSTRUMENTOS DE PESQUISA

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Aqui, nosso estudo será voltado para a compreensão acerca do elo entre as perspectivas filosóficas e o estabelecimento do conhecimento científico.

Desde seus primórdios, a filosofia buscou ser estabelecida no mundo grego a partir da sistematização do pensamento, e o que isso significa? Os filósofos pré-socráticos buscaram basear suas análises na natureza a partir de verificações e métodos fundados essencialmente na capacidade **racional**, ou seja, o exercício de uma atividade filosófica possui a influência principal da **razão**, a qual representa também um pilar para a busca do conhecimento científico.

Assim, primariamente, devemos carregar conosco a ideia de que, ao longo da história da filosofia, diversos autores se empenharam em estabelecer relações muito próximas com o campo do conhecimento científico. Isso faz valer o propósito de que, apesar de a ciência muitas vezes aparentar ser constituída de implicações absolutas e irredutíveis, há esforços para implementar diferentes perspectivas em relação ao estabelecimento do campo cientificista e, conseqüentemente, alinhar perspectivas essencialmente filosóficas para se pensar o que realmente representa o conhecimento verdadeiro.

Além do exemplo citado no início da seção, acerca dos filósofos pré-socráticos, é possível trazer nossa reflexão até mesmo para um passado não tão distante, ao visualizarmos a figura de René Descartes. O pensador francês é considerado o “**pai**” da **filosofia moderna**, assim como também é considerado um dos principais **matemáticos** da história. Dessa forma, visualizamos a familiaridade com a qual o conhecimento científico e a filosofia dialogam ao longo dos séculos.

As variadas ideias acerca do estabelecimento da ciência podem ser verificadas ao longo da história juntamente a teorias e práticas específicas dos chamados cientistas, os quais buscaram fundamentar suas temáticas nas necessidades de suas épocas. Podemos analisar a ciência como um campo seguro de validação do conhecimento, porém, que é constituído por elementos altamente dependentes da reflexão de perspectivas filosóficas.

Com o intuito de reiterar tal interdependência entre a validação de um conhecimento científico e as perspectivas filosóficas, é possível citar novamente a figura de René Descartes, que buscou legitimar o caminho do conhecimento verdadeiro com base em um método analítico e rigoroso, desprovido de qualquer tipo de ideia duvidosa que pudesse comprometer o produto final da análise empreendida. E como seria possível efetivar esse procedimento? Justamente a partir da fidelidade à reflexão filosófica.

Thomas Kuhn

A figura de Thomas Kuhn é extremamente atual; é historiador e filósofo. O estadunidense manifestou suas reflexões ao longo do século XX. Kuhn foi reconhecido por sua obra “**A estrutura das revoluções científicas**”, publicada em 1962, a qual foi responsável por disseminar sua teoria e estabelecer discussões acerca do **paradigma científico**.

Dessa forma, vamos analisar o que envolve o pensamento do filósofo estadunidense. Devemos, primeiramente, levar em consideração que o principal foco que norteia o pensamento desse filósofo da ciência é: a perspectiva científica ao longo da história remete à um cenário de periódicas rupturas, ou seja, o que visualizamos, ao voltarmos nossos olhares para a história da ciência, é justamente um campo recheado de perspectivas distintas que não propagam uma única ideia ordenada.

Com o intuito de melhor compreender essa ideia, podemos notar que, para Kuhn, a ciência representa um universo de fundamentações teóricas distintas umas das outras e que, quando essas fundamentações se divergem ao longo da história e, em certo momento, entram em rota de colisão, podemos utilizar o termo **revolução**.

Diante de tal perspectiva, Thomas empreendeu sua perspectiva filosófica acerca da ciência, afirmando que cada cientista poderia estabelecer um olhar específico sobre a realidade. Tendo em vista as diferentes influências e construções sociais particulares, o conhecimento científico seria determinado e construído pelas subjetividades que envolvem cada cientista.

Assim, incessantes rupturas (**revoluções**) ocorrem na medida em que a sociedade e as diferentes crenças sociais influenciam nas perspectivas e formas de pensar do cientista. Fundamentações teóricas adequadas a uma época, que passam a entrar numa rota de colisão com diferentes formas de se pensar o conhecimento científico, dão lugar ao que o pensador chama de **paradigma**; que é um conceito que envolve o conjunto metodológico que determinado cientista utiliza na fundamentação de uma teoria científica, ou seja, toda proposição científica possui um paradigma como modelo norteador.

Verifique o seguinte esquema:

Ciência Normalizante → Anomalia → Entendendo a Anomalia → Revolução (após a Revolução, é estabelecida novamente uma Ciência Normalizante e o fluxo segue o mesmo caminho).

- **ciência normalizante** é a ciência que é considerada uma regra universal;
- **anomalia** é uma perspectiva que entra em conflito com a ciência normalizante;
- **entendendo a anomalia**: é momento de compreensão da perspectiva que entrou em rota de colisão com a ciência normalizante;
- **revolução** é momento de ruptura definitiva com a ciência normalizante.

Karl Popper

Além de Thomas Kuhn, Popper representa um nome qualificado quando o assunto em questão é Filosofia da Ciência. O filósofo britânico baseou suas perspectivas afirmando, assim como Kuhn, que o conhecimento científico deve ser pensado e observado com um olhar atento para o passado e para as influências de cada época.

SOCIOLOGIA

O HOMEM NA SOCIEDADE E A SOCIOLOGIA

O HOMEM COMO SER SOCIAL

A **sociologia** é conhecida como “a ciência da sociedade”. Mas o que seria exatamente uma ciência da sociedade? Alguns autores e autoras se empenharam em responder a importância da sociologia em discutir coisas do nosso cotidiano, da criação de regras e de como as nossas relações sociais são construídas. Esse é um dos princípios básicos para entendermos juntos qual é o objeto de estudo da sociologia.

Nas ciências humanas um dos consensos é que os indivíduos são seres sociais. Mas o que essa afirmação quer dizer? Trata do fato de que, até onde a ciência pôde perceber, diferente dos outros animais, os comportamentos humanos não são derivados de uma “natureza” que existe nos indivíduos, mas sim do que eles aprendem a partir dos ambientes onde estão inseridos.

Tratando sobre isso, a socióloga Cristina Costa explica que os outros animais, quando crescem isolados dos iguais a sua espécie, acabam por desenvolver os mesmos comportamentos. Já no caso dos seres humanos, ao contrário, a maioria dos seus comportamentos só se desenvolve a partir da troca social, do convívio, do que costumamos chamar de “socialização”.

Agora é importante pensarmos que não tratamos então de uma “socialização” apenas, mas várias formas de socializações. Isso explica por que existe tanta diversidade cultural, por que a formação do comportamento dos indivíduos está fortemente ligada às experiências sociais que temos. Cristina Costa nos explica também que a cultura humana se dá pela capacidade dos indivíduos de organizar, comunicar e compartilhar para o grupo, significados sobre o mundo. Vamos pensar em um exemplo prático? Quando uma criança pequena começa a andar os cuidadores dessa criança começam com orientações sobre o espaço que a cerca. “Não pode colocar a mão na tomada por que machuca.”. Só nessa frase a criança já pode aprender diferentes informações a partir da linguagem, para saber o que é cada coisa (mão, tomada), o que é se machucar etc.

Importante!

Ou seja, desde o início da vida vamos aprendendo sobre o mundo a partir da linguagem e dos significados que atribuímos a partir de símbolos.

Aqui, utilizaremos uma categoria do sociólogo Wright Mills: a imaginação sociológica. Mas ao invés de pensarmos nela como uma imaginação, algo não palpável, quero propor que pensemos nela como um óculo. Isso mesmo. Talvez você não use óculos, mas muito provavelmente você conhece alguém que usa ou ao menos sabe para que serve. Quando aprendermos sobre o trabalho de algum autor ou autora da sociologia, pensaremos no que o trabalho apresenta como um óculo para olharmos para determinado fenômeno da sociedade. Isso porque esse mesmo autor, Wright Mills, ainda nesse mesmo texto, nos explica que a **sociologia é a ciência que nos auxilia na compreensão de como o mundo se organiza e como os indivíduos se localizam nela ao analisarmos os contextos sociais**. Os contextos sociais seriam o entorno dos indivíduos e o modo como somos afetados por ele. As instituições, o emprego, a família, o lugar onde cresceu e estudou, o gênero: tudo isso afeta no modo como vamos nos comportar. É por isso que a frase “Carolina era alguém a frente do seu tempo” pode nos dar uma impressão errada. Se pararmos para pensar sociologicamente, Carolina pode ter um comportamento diferenciado e por isso despertar a sensação de ruptura com o velho para o novo, mas as sociedades vão mudando tempo todo e cada mudança é fruto de um processo social, sendo esse o alvo das perguntas sociológicas.

Outro autor muito conhecido na disciplina, Pierre Bourdieu, também nos ajuda a pensar a tarefa da sociologia. Bourdieu afirma que a sociologia tem como tarefa “revelar o que está escondido”. Ou seja, a sociologia como uma ciência da sociedade não tem como objetivo discutir obviedades, mas em analisar as relações sociais como processos que envolvem questões econômicas, políticas e culturais. Isso vai desde discutir as políticas econômicas entre os países até quais são os alimentos que encontramos tipicamente nas cafeterias brasileiras. Isso quer dizer que a pergunta sociológica não está apenas em descrever algum aspecto do cotidiano, mas compreender como ele se dá e quais são as normas e valores sociais que aprendemos que tornam possível que esse fenômeno aconteça.

O quadrinho abaixo nos ajuda na atividade de imaginar o que iremos estudar aqui nessa apostila como um óculo que possui lentes que nos possibilitam olhar o mundo de outras formas. Pensar nessas teorias nos ajuda deste modo nos ajuda a compreender melhor a tarefa da sociologia em nos possibilitar olhar as relações que temos com o nosso entorno como algo construído desde que nascemos até o final da vida. Mas também possibilita que pensemos como o pensamento social vem mudando e como essas “lentes” dos óculos também mudam, o que faz com que possamos ver uma determinada coisa sobre outros pontos de vistas.

GEOGRAFIA

A RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA: OS MECANISMOS DA NATUREZA

OS RECURSOS NATURAIS E A SOBREVIVÊNCIA DO HOMEM

A humanidade, desde a pré-história, realiza a transformação do meio natural em que vive. Nos primórdios, os povos do mundo eram nômades e deslocavam-se constantemente de um local para outro, na busca de alimentos e de locais seguros para a moradia e sobrevivência.

Com o desenvolvimento de técnicas para cultivo de vegetais e frutos, além do processo de domesticação, confinamento e criação de animais, a agricultura e a pecuária desenvolveram-se, o que permitiu a sedentarização dos grupos humanos, ou seja, os homens puderam fixar-se em determinados locais, dando início ao processo de formação das primeiras civilizações.

Com o passar dos séculos, houve o desenvolvimento de técnicas cada vez mais avançadas que não só garantiram as necessidades de suas populações, mas também que os seres humanos pudessem exercer poder e domínio sobre outros territórios. As técnicas tornaram-se cada vez mais complexas, mas sem deixarem de lado o ponto principal desde o surgimento dos primeiros aglomerados humanos: a capacidade de utilizar e transformar a natureza.

Assim, podemos afirmar que o espaço geográfico — resultado das ações e das atividades humanas — está sempre sendo produzido e transformado pela sociedade em diferentes momentos da história. Existe um vínculo entre natureza e ação humana, ou seja, entre o espaço natural e o espaço geográfico.

Podemos citar como exemplos dessas ações o processo de extração de matérias-primas do meio ambiente ou a retirada de matas e florestas para o cultivo de alimentos ou matérias-primas que serão posteriormente utilizadas na produção de mercadorias diversas.

O processo de extração mineral é considerado um exemplo das diferentes maneiras pelas quais os seres humanos transformam e modificam o ambiente em que vivem.

Essa relação entre a natureza e os seres humanos dá-se sempre de maneira harmoniosa? A resposta é não. Os seres humanos estão cada vez mais explorando a natureza de forma predatória, além do limite que ela pode suportar, provocando alterações consideradas desastrosas sobre o meio natural. Os impactos das ações predatórias dos seres humanos podem ser vistos quando há o desmatamento de florestas ou quando as reservas hídricas estão altamente poluídas.

Como consequência desses processos, podemos observar os mais diversos efeitos: a erosão que atinge as áreas de rios, córregos, lagos e outros reservatórios de água, sejam eles superficiais ou subterrâneos; a

prática da agricultura e da pecuária de forma intensiva. Essas atividades têm como consequências a perda de recursos hídricos ou até mesmo alterações climáticas provocadas pela perda de áreas naturais ou pela grande quantidade de poluentes emitidos e lançados na atmosfera. Dessa forma, fica evidente o impacto da natureza sobre a sociedade.

Como forma de combater os impactos provocados no meio natural por ações antrópicas (do homem), surgem vários movimentos sociais e ativistas. No atual momento do sistema capitalista, os efeitos estão mais intensos, o que promove preocupações com a problemática ambiental, dentre as quais podemos citar o agravamento do efeito estufa, o aquecimento global, a poluição e os problemas ambientais urbanos, entre outros tipos de impactos ambientais.

Dessa forma, a humanidade precisa desenvolver técnicas sustentáveis para um melhor aproveitamento desses recursos naturais, ao invés de extrair todos os recursos de forma indiscriminada, provocando o agravamento da questão ambiental. Cada vez mais é necessário discutir ações sustentáveis; só assim será possível garantir a preservação e a utilização dos recursos naturais para as próximas gerações, e esse é o maior desafio para os indivíduos do mundo contemporâneo.

O USO DOS RECURSOS NATURAIS E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

As Desigualdades na Distribuição e na Apropriação dos Recursos Naturais no Mundo

A proteção do solo e dos recursos naturais pode ser definida como uma série de atividades com múltiplos significados. Trata-se de uma relação entre as pessoas e o meio ambiente, com o objetivo de reduzir o impacto ambiental causado pela ocupação e uso do solo.

As unidades de conservação (UCs) são áreas naturais, criadas e protegidas por autoridades públicas, municipais, estaduais e federais. São regulamentadas pela Lei nº 9.985, de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades Protegidas (SNUC).

De acordo com a definição do SNUC, uma reserva natural refere-se ao espaço territorial e aos recursos ambientais com características naturais estipuladas pelo governo por lei, incluindo as águas jurisdicionais com características naturais relevantes. Devem ser aplicados os objetivos de proteção e o âmbito limitado das medidas de proteção.

Existem várias UCs e são permitidos em suas regiões diferentes nomes, diretrizes, finalidades e tipos de atividades. De acordo com suas características e finalidades, são divididas em dois tipos: unidades de proteção geral e unidades de uso sustentável.

A primeira tem padrões mais rígidos e concentra-se mais na pesquisa e proteção da biodiversidade. Entre eles, exceto em certas circunstâncias estipuladas por lei, apenas o uso indireto de seus recursos naturais é permitido.

A unidade de utilização sustentável está mais voltada para visitas e atividades educacionais e o uso sustentável de recursos. Seu objetivo é adaptar a proteção da natureza ao uso sustentável de alguns recursos naturais.

Corredores ecológicos fazem parte do ecossistema, podem promover conexões entre áreas espalhadas e são essenciais para garantir a atividade dos animais e a disseminação de sementes entre essas áreas. Esses corredores são importantes para reduzir o impacto do homem

LÍNGUA PORTUGUESA

NORMA ORTOGRÁFICA

As regras de ortografia são muitas e, na maioria dos casos, contraproducentes, tendo em vista que a lógica da grafia e da acentuação das palavras, muitas vezes, é derivada de processos históricos de evolução da língua.

Por isso, vale lembrar a dica de ouro do aluno craque em ortografia: **leia sempre!** Somente a prática de leitura irá lhe garantir segurança no processo de grafia das palavras.

Em relação à acentuação, por outro lado, a maior parte das regras não são efêmeras, porém, são em grande número.

Ainda sobre aspectos ortográficos da língua portuguesa, é importante estarmos atentos ao uso de letras cujos sons são semelhantes e geram confusão quanto à escrita correta. Veja:

- **É com X ou CH?** Empregamos X após os ditongos. Ex.: ameixa, frouxo, trouxe.

USAMOS X:	USAMOS CH:
<ul style="list-style-type: none">● Depois da sílaba en, se a palavra não for derivada de palavras iniciadas por CH: enxerido, enxada● Depois de ditongo: caixa, faixa● Depois da sílaba inicial me, se a palavra não for derivada de vocábulo iniciado por CH: mexer, mexilhão	<ul style="list-style-type: none">● Depois da sílaba en, se a palavra for derivada de palavras iniciadas por CH: encher, encharcar● Em palavras derivadas de vocábulos que são grafados com CH: re-cauchutar, fechadura

Fonte: instagram/academiadotexto. Acesso em: 10 out. 2020.

- **É com G ou com J?**

Usamos **G** em:

- Substantivos terminados em: -agem; -igem; -ugem. Ex.: viagem, ferrugem;
- Palavras terminadas em: -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio. Ex.: sacrilégio; pedágio;
- Verbos terminados em: -ger e -gir. Ex.: proteger; fugir.

Usamos **J** em:

- Formas verbais terminadas: em -jar ou -jer. Ex.: viajar; lisonjear;
- Termos derivados do latim escritos com j. Ex.: majestade; jejum.

- **É com Ç ou S?**

- Após ditongos, usamos, geralmente, **Ç** quando houver som de S. Ex.: eleição;
- Escrevemos **S** quando houver som de Z. Ex.: Neusa; coisa.

- **É com S ou com Z?**

- Palavras que designam nacionalidade ou títulos de nobreza e terminam em -ês e -esa devem ser grafadas com **S**. Ex.: norueguesa; inglês; marquesa; duquesa;
- Palavras que designam qualidade, cuja terminação seja -ez ou -eza, são grafadas com **Z**: embriaguez; lucidez; acidez.

Essas regras para correção ortográfica das palavras, em geral, apresentam muitas exceções; por isso é importante ficar atento e manter uma rotina de leitura, pois esse aprendizado é consolidado com a prática.

Sua capacidade ortográfica ficará melhor a partir da leitura e da escrita de textos, por isso, recomendamos que se mantenha atualizado e leia fontes confiáveis de informação, pois, além de contribuir para seu conhecimento geral, sua habilidade em língua portuguesa também aumentará.

CLASSES DE PALAVRAS

ARTIGOS

Os artigos devem concordar em gênero e número com os substantivos. São, por isso, considerados determinantes dos substantivos.

Essa classe está dividida em artigos **definidos** e artigos **indefinidos**. Os definidos funcionam como determinantes objetivos, individualizando a palavra, já os indefinidos funcionam como determinantes imprecisos.

O artigo definido — **o** — e o artigo indefinido — **um** — variam em gênero e número, tornando-se “os, a, as”, para os definidos, e “uns, uma, umas”, para os indefinidos. Assim, temos:

- **Artigos definidos:** o, os; a, as;
- **Artigos indefinidos:** um, uns; uma, umas.

Os artigos podem ser combinados às preposições. São as chamadas contrações. Algumas contrações comuns na língua são:

- em + a = na;
- a + o = ao;
- a + a = à;
- de + a = da.

Dica

Toda palavra determinada por um artigo torna-se um **substantivo**. Ex.: o não, o porquê, o cuidar etc.

NUMERAIS

São palavras que se relacionam diretamente ao substantivo, inferindo ideia de quantidade ou posição. Os numerais podem ser:

LÍNGUA INGLESA

COMPREENSÃO GERAL DO SENTIDO E DO PROPÓSITO DO TEXTO

Para realizar uma leitura bem-sucedida em outro idioma, é preciso estar atento a alguns métodos e recursos capazes de auxiliar a interpretação textual.

COMPREENSÃO

Compreender é a capacidade de assimilar, interpretar e perceber o significado de algo. Compreender um idioma significa entender a coerência das informações de sua comunicação. O objeto da compreensão da língua inglesa pode estar situado em diferentes formas de comunicação, para cada qual existem maneiras mais apropriadas e adequadas de identificar o sentido, o propósito, o contexto, o estilo, a técnica e as informações presentes na mensagem.

Ao buscar compreender o sentido e o propósito de um texto na língua inglesa, faz-se necessário identificar elementos chave capazes de sintetizar informações, decodificar signos linguísticos, entender a semântica, ou seja, o sentido do texto, bem como seu propósito. Estes elementos podem estar presentes nos aspectos gramaticais do texto, um dos tópicos essenciais para o estudo da interpretação textual, mas podem também ser percebidos no contexto, no recorte, no tipo de linguagem (formal, informal, técnica etc.), no vocabulário utilizado, entre outros elementos estratégicos para a interpretação correta do texto.

Para que o leitor compreenda o sentido do texto, antes de qualquer leitura direta, é primordial que se faça um processo de escaneamento do texto em busca de palavras-chave e informações que indiquem a quem o texto se direciona, quem é o autor e seu narrador, a qual categoria textual ele pertence (artigo, crônica, conto, carta, bilhete etc.) e qual o assunto tratado. A partir desta coleta de informações, é possível iniciar a leitura inicial, que irá buscar identificar o sentido do texto. O sentido indica o que o interlocutor quer dizer com que propôs escrever. A capacidade de identificar o sentido está intrinsecamente ligada ao conhecimento e à identificação de:

- palavras;
- expressões idiomáticas;
- verbos frasais;
- tempos verbais;
- contextos;
- aspectos culturais e sociais;
- adjetivos, advérbios e pronomes.

Entre outros elementos, os citados anteriormente podem auxiliar o leitor a identificar o sentido do texto com mais precisão, são estes conhecimentos exercitados a partir do estudo do idioma, seja ele de forma técnica e instrumental a fim de realizar uma prova ou em estudos mais aprofundados que têm como objetivo promover a fluência.

O objetivo, ou o propósito, do texto se encontra em meio à leitura e é possível de se identificar e compreender apenas a partir de uma leitura atenta que vai além do que está escrito. Bem como mencionado anteriormente, a identificação de quem é o autor e o narrador, a quem se destina o texto, o contexto nele presente, o assunto tratado e a linguagem empregada, são elementos cruciais para o entendimento do serviço a que se presta o texto.

O propósito pode ser relatar um fato, contar novidades, listar ou enumerar itens, reportar um crime, expor uma opinião, entre muitas outras possibilidades que deverão ser observadas no decorrer da leitura. Alguns marcadores como nomes, datas, locais, dados, estatísticas, números em geral, pronomes de tratamento, podem servir como indicativos do propósito do texto a partir da percepção do conteúdo presente e do teor da mensagem encontrada no texto.

Compreensão Escrita

Quando se trata de compreender o sentido lexical, semântico e gramatical de um texto na língua inglesa, utilizamos recursos que partem de princípios simples: identificação dos principais elementos do idioma, ainda que partindo de um panorama básico de compreensão e fluência no idioma. São eles:

- gramática básica (tempos verbais, adjetivos, advérbios e pronomes);
- vocabulário básico (substantivos);
- expressões idiomáticas (contexto cultural).

A partir de um breve conhecimentos dos itens mencionados, de maneira geral e simplista, é possível partir para uma leitura geral do que está escrito e compreender a mensagem. É, no entanto, importante ler nas entrelinhas enquanto se decodifica uma mensagem escrita, isso significa ser capaz de identificar o gênero textual, o tipo do narrador, o objetivo da mensagem e o contexto em que ela está inserida.

Compreensão Oral

Além dos elementos citados anteriormente quanto à compreensão escrita, a compreensão oral tem suas peculiaridades e particularidades dignas de serem enfatizadas, pois se diferenciam do padrão escrito. Diferentemente da comunicação escrita, a fala é uma ação fluída e em constante mudança. A percepção da comunicação oral não apenas de elementos linguísticos, mas do contexto cultural e social do falante e do ouvinte.

O momento da fala pode sofrer interferências de ruídos, sejam eles literalmente barulhos que atrapalham no momento da audição, ou ruídos no sentido de interferências no meio transmissor da mensagem (telefone, áudio, rádio, televisão, etc.). Tudo isso atrapalha tanto a transmissão quanto a recepção da mensagem, o que dificulta sua compreensão de modo geral. A compreensão oral na língua inglesa depende de diversos elementos que devem ser levados em consideração:

- **Sotaque:** ainda que a língua seja a mesma, sotaques diferentes podem alterar a compreensão de um idioma em diferentes países ou até diferentes estados de um mesmo país; além dos diferentes

LÍNGUA ESPANHOLA

COMPREENSÃO GERAL DO SENTIDO E DO PROPÓSITO DO TEXTO

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A prova de idiomas é baseada na interpretação de diferentes tipos textuais, geralmente, tirinhas, poemas, letras de música, anúncios publicitários e textos jornalísticos em prosa. Para realizar uma boa interpretação, é necessário praticar a leitura e executar questões anteriores. No entanto, em alguns casos, também vemos a presença de conteúdos gramaticais sendo cobrados nas provas de língua estrangeira. Portanto, também abordaremos esses conteúdos mais adiante.

A seguir, destacaremos alguns dos gêneros textuais utilizados nas provas, com exemplos de cada um deles.

Notícias

As notícias aparecem com temas diversos, desde assuntos mais sérios até temas de entretenimento, como filmes e séries. Elas podem ser mais curtas ou mais extensas. Exemplo:

La primera escuela pública secundaria argentina con el nombre “Quino”

Con alegría y emoción recibimos la noticia de que una institución educativa en Río Negro llevará el nombre “Quino”. Se trata de la Escuela Secundaria Nro. 16, ubicada en la ciudad de General Roca.

El nombre fue elegido por todos los miembros de la comunidad educativa de la escuela, quienes participaron en el proceso en plena pandemia, en octubre de 2020. Luego, una resolución del Consejo Provincial de Educación de la Provincia de Río Negro estableció formalmente, a principios de marzo de este año, que la escuela lleve, de ahora en más, el nombre “Quino”.

Es la primera escuela secundaria en Argentina que tendrá el nombre del humorista gráfico más querido por niños y adolescentes, quienes crecieron leyendo a Mafalda, su inigualable creación.

Pablo Iglesias Cortina, preceptor de la escuela y quien lideró el proceso de selección del nombre, agregó: “Quino dijo en una entrevista hace algunos años, cuando los libros de Mafalda llegaron a todas las escuelas del país, que todo lo que hacía lo había aprendido de sus maestras. Para nosotros eso fue como reivindicar lo poderosa que es la educación.”

Fonte: <https://www.quino.com.ar/post/la-primera-escuela-argentina-con-el-nombre-quino>

Análise do exemplo:

A notícia apresenta várias “partes”, que devem ser levadas em conta para a interpretação. O título “**La primera escuela pública secundaria argentina con**

el nombre ‘Quino’” é a primeira delas. A seguir, em itálico, temos o lide (resumo antes da notícia), e depois o texto propriamente dito. Além de todos os aspectos presentes no texto, como diferentes tempos verbais, vocabulário e conectores, é importante observar também a fonte do texto, que, nesse caso, é um *site* dedicado a informações sobre Quino.

Tirinhas/Histórias em Quadrinhos

Os personagens mais comuns em tirinhas em espanhol são Mafalda, Quino e Gaturro. As histórias em quadrinhos geralmente trazem linguagem mais coloquial, uso de gírias e expressões idiomáticas (que serão abordadas em outro momento). Por isso, podem parecer simples, mas contêm temas complexos que merecem sua atenção ao responder às questões. Exemplo:



Análise do exemplo:

A tirinha de Mafalda usa marcadores temporais (*cuando*), verbos em tempos mais complexos como subjuntivo (*sea*) e imperativo (*proba*); utiliza também um substantivo cuja tradução é bem diferente do português (“*calle*”, que traduzido é “rua”) e uma expressão que poderia causar confusão na compreensão (“*pegarle a alguien*”, que na tradução é “dar pancadas, bater em alguém”). Portanto, são vários conteúdos que o candidato precisa conhecer e identificar para responder corretamente à questão proposta.

Anúncios Publicitários

Os anúncios parecem fáceis por terem menos textos; no entanto, muitas vezes é necessário ter um conhecimento básico para entender essas poucas palavras. Sem esse conhecimento, o anúncio não faz sentido para o leitor. Além disso, nos anúncios publicitários os elementos não verbais possuem grande importância. São eles: imagem, cores, tamanhos e forma das letras, dentre outros.

FÍSICA

MOVIMENTOS

CONCEITOS BÁSICOS E FORMAS DE REPRESENTAÇÃO

Movimento Retilíneo Uniforme (MRU)

É o movimento horizontal e em linha reta que não ocorre a variação da velocidade do objeto (a velocidade se mantém a mesma em todo o trajeto). Pode-se concluir que o objeto não possui aceleração.

A equação que traduz esse movimento é:

Função horária dos espaços

$$SF = Si + V \cdot t$$

$a =$ inexistente
 $v =$ constante



Si

SF

Si = Posição inicial (m)
SF = Posição final (m)
V = Velocidade (m/s)
t = Tempos (s)

Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV)

É o movimento horizontal e em linha reta que a velocidade está em constante mudança. Essa alteração é causada pelo surgimento de uma grandeza chamada de **aceleração**. Esse tipo de movimento possui quatro principais equações que o define:

MRUV

$a =$ a mesma em todo o trajeto
 $v =$ em alteração constante
(aumentando ou diminuindo)



Si

SF

Si = Posição inicial (m)
SF = Posição final (m)
Vi = Velocidade inicial (m/s)
t = Tempos (s)
a = Aceleração (m/s²)
VF = velocidade final (m/s)
 $\Delta S =$ Variação da distância (m)

a) $VF = Vi + a \cdot t$

b) $SF = Si + Vi \cdot t + \frac{a \cdot t^2}{2}$

c) $VF^2 = Vi^2 + 2 \cdot a \cdot \Delta S$

d) $\Delta S = \left(\frac{Vi + VF}{2} \right) \cdot t$

Para encontrar a equação correta basta:

Organizar os dados fornecidos pelo enunciado.

Encontrar a equação (dentre as quatro informadas) que esses dados se encaixem.

Quantificação do Movimento e sua Descrição Matemática e Gráfica

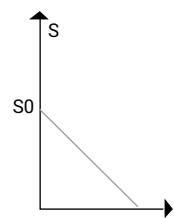
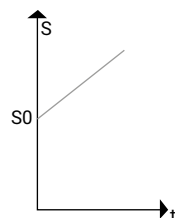
Tanto o MRU quanto o MRUV possuem gráficos com definições específicas que nos ajudam a entender cada movimento. Vamos entender cada tipo:

● Gráficos do MRU

O gráfico “S x t” é uma reta crescente se a velocidade do objeto for positiva.

Em contrapartida, se a velocidade for negativa, a reta será decrescente.

Posição x Tempo



Reta crescente: +V

Reta decrescente: -V

O gráfico “v x t” é uma reta constante e acima do eixo “t” se a velocidade do objeto for positiva.

Em contrapartida, se a velocidade for negativa, a reta constante e abaixo do eixo “t”.

QUÍMICA

ASPECTOS MACROSCÓPICOS DA MATÉRIA

Tabela Periódica

1 — número atômico

Li — símbolo químico

lithium — nome

6,94 — peso atômico



1 H hidrogênio 1,008																	2 He hélio 4,0026
3 Li lítio 6,94	4 Be berílio 9,0122											5 B boro 10,81	6 C carbono 12,011	7 N nitrogênio 14,007	8 O oxigênio 15,999	9 F flúor 18,998	10 Ne neônio 20,180
11 Na sódio 22,990	12 Mg magnésio 24,305											13 Al alumínio 26,982	14 Si silício 28,086	15 P fósforo 30,974	16 S enxofre 32,06	17 Cl cloro 35,45	18 Ar argônio 39,948
19 K potássio 39,098	20 Ca cálcio 40,078(4)	21 Sc escândio 44,956	22 Ti titânio 47,867	23 V vanádio 50,942	24 Cr cromo 51,996	25 Mn manganês 54,938	26 Fe ferro 55,845(2)	27 Co cobalto 58,933	28 Ni níquel 58,693	29 Cu cúprum 63,546(3)	30 Zn zinco 65,38(2)	31 Ga gálio 69,723	32 Ge germânio 72,630(2)	33 As arsênio 74,922	34 Se selênio 78,971(8)	35 Br bromo 79,904	36 Kr criptônio 83,796(2)
37 Rb rubídio 85,468	38 Sr estrôncio 87,62	39 Y itríbio 88,906	40 Zr zircônio 91,224(2)	41 Nb nióbio 92,906	42 Mo molibdênio 95,94	43 Tc tecnécio	44 Ru ródio 101,07(2)	45 Rh ródio 101,07	46 Pd paládio 106,42	47 Ag prata 107,8672	48 Cd cádmio 112,411	49 In índio 114,818	50 Sn estanho 118,710	51 Sb antimônio 121,757	52 Te telúrio 127,603(2)	53 I iodo 126,905	54 Xe xenônio 131,29
55 Cs césio 132,905	56 Ba bário 137,327	57 a 71 Lantanídeos	72 Hf hafnânio 178,49(2)	73 Ta tântalo 180,94788	74 W tungstênio 183,84	75 Re rênio 186,207	76 Os ósio 190,23(2)	77 Ir írio 192,222	78 Pt platina 195,084	79 Au ouro 196,96657	80 Hg mercúrio 200,59	81 Tl talâmio 204,38	82 Pb chumbo 207,2	83 Bi bismuto 208,9804	84 Po polônio	85 At astato	86 Rn radônio
87 Fr frâncio	88 Ra rádio	89 a 103 Atômicos	104 Rf rutherfordio	105 Db dubnio	106 Sg seabórgio	107 Bh bohrio	108 Hs hásio	109 Mt moscúvio	110 Ds darmstádio	111 Rg roentgênio	112 Cn copernício	113 Nh nihônio	114 Fl flúviovit	115 Mc moscovio	116 Lv livermório	117 Ts tenessio	118 Og ogânesso
57 La lantanóio 138,905	58 Ce cério 140,12	59 Pr praseodímio 140,90765	60 Nd néodímio 144,24	61 Pm promécio	62 Sm samário 150,36(2)	63 Eu europio 151,964	64 Gd gadolínio 157,25(2)	65 Tb terbório 158,925	66 Dy dissprósio 162,50	67 Ho hólio 164,93032	68 Er érbio 167,259	69 Tm túlio 168,934	70 Yb itêrbio 173,054	71 Lu lutécio 174,967			
89 Ac actínio	90 Th tório 232,0377	91 Pa protactínio 231,03688	92 U urânio 238,02891	93 Np néptunio	94 Pu plutônio	95 Am amérvio	96 Cm cúrio	97 Bk berquílio	98 Cf califórnia	99 Es érbio	100 Fm fermílio	101 Md mendelívio	102 No nóblio	103 Lr lawrencio			

Matéria e a Classificação das Matérias

A Química pode ser definida como a ciência que estuda a matéria, suas transformações e as trocas de energias envolvidas nesses fenômenos.

Por definição, **matéria** é tudo aquilo que tem massa (**m**) e ocupa lugar no espaço (**volume**), sendo essa matéria orgânica ou inorgânica, natural ou artificial, visível a olho nu ou não, de origem animal, vegetal ou mineral.

Outros conceitos que também devem ser entendidos são os de **corpo** e **objeto**. Corpo é a porção limitada da matéria; objetos são as alterações que o corpo pode sofrer.

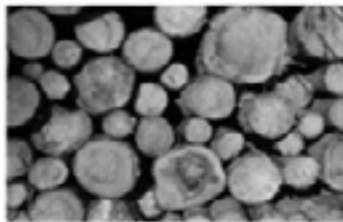
Exemplos: **Matéria – Corpo – Objeto**

Árvores



Matéria

Tronco de Árvores



Corpo

Mesa de Madeira



Objeto

Imagine que você está sentado de frente para o mar, admirando a paisagem, e que você fixe seu olhar na seguinte cena: uma criança brincando com um balde de areia e água, na beira do mar. Sob o ponto de vista ou olhar da criança, esse balde, contendo água salgada e areia é um **sistema**: um corpo submetido à observação.

CÉLULA

A UNIDADE DOS SERES VIVOS

A célula é descrita como a menor unidade funcional e estrutural formadora dos seres vivos. É constituída por, pelo menos, três estruturas: **membrana plasmática, citoplasma e material genético**. Apresenta organelas que são como pequenos órgãos, com formas e funções diferentes, as quais se unem para realizar atividades essenciais ao metabolismo e à sobrevivência da célula. Têm tamanho microscópico. Os microscópios para visualização celular podem ser **ópticos**, dependentes da luz, ou **eletrônicos**, que fazem uso de feixes de elétrons.

A **Teoria Celular** consiste em:

- células são unidades fundamentais da vida;
- todos os organismos são compostos por células;
- todas as células se originam a partir de outra preexistente.

ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS CÉLULAS

Estudos mostram que o surgimento das células no planeta Terra ocorreu no início do período Pré-Cambriano, há cerca de 3,5 bilhões de anos. A hipótese mais aceita é a que indica uma atmosfera primitiva composta por gases como o metano, o hidrogênio e o gás carbônico, além de água e amônia. Em meio às tempestades frequentes, incidência de raios ultravioletas e calor, esses componentes passaram por descargas elétricas. Assim, formaram diversas combinações, dando origem às primeiras moléculas orgânicas.

Após, as moléculas orgânicas também se aglomeraram, formando proteínas e permitindo a existência das primeiras formas de vida. Nesse momento, a alimentação era à base de compostos inorgânicos presentes nos aglomerados, ou seja, heterotrófica (não eram capazes de produzir seu próprio alimento). Além disso, eram anaeróbicas, visto que não havia oxigênio na atmosfera primitiva, e apresentavam capacidade de autorreprodução, mantendo as características presentes em seu DNA.

Com o passar do tempo, surgiram formas de vida capazes de utilizar o gás carbônico, a água e a luz solar para produzir seu próprio alimento, foram chamados de autotróficos. Esse processo resultava em liberação de gás oxigênio e possibilitou o surgimento de seres aeróbicos, diversificados, complexos e compostos por mais de uma célula.

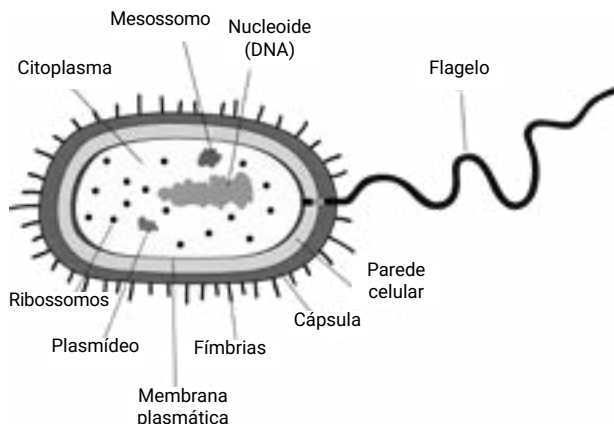
Atente-se: as primeiras formas de vida eram simples, unicelulares, heterotróficas e anaeróbicas.

DIVERSIDADE E ORGANIZAÇÃO DAS CÉLULAS

Considerando a constituição e estrutura das células, elas são classificadas em dois tipos: procariontes e eucariontes, além de apresentarem diferentes formas e funções em um organismo.

Células Procariontes

São células que apresentam o material genético disperso no citoplasma, ou seja, não possuem núcleo envolvido por membrana nuclear. São encontradas no Reino Monera (*Archaea* e Bactéria). Exemplos: bactérias e cianobactérias.



Estruturas que constituem este tipo celular e suas funções:

- **Membrana plasmática:** delimita a célula ao separar os meios interno e externo. Regula o transporte de substâncias que entram e saem através da permeabilidade seletiva;
- **Citoplasma:** composto por citosol (parte líquida) e partículas sólidas como os ribossomos. Mantém movimentos constantes de seu material;
- **Nucleoide:** material genético (DNA/RNA) disperso no citoplasma, ou seja, aquele que não é envolvido por membrana nuclear;
- **Cápsula:** camada de muco composta principalmente por polissacarídeos. Proteção contra o ressecamento, protege contra o ataque de anticorpos dos organismos infectados e pode ajudar em processos de adesão à outras células;
- **Parede celular:** proteção e sustentação da célula, permitindo uma forma específica. Externa à membrana plasmática. É impermeável e constituída por peptídeo-glicano, moléculas de açúcares ligadas a proteínas (exceção: *Archaea*);
- **Estruturas locomotoras:** permitem movimentação. Exemplos: flagelos;
- **Pili e fímbrias:** estruturas semelhantes a fios de cabelo que permitem adesão às células animais, ou até mesmo durante a troca de material genético entre bactérias;
- **Ribossomos:** organelas não membranosas, estruturas responsáveis pela síntese de proteínas;
- **Plasmídeos:** DNA circular;
- **Mesossomo:** invaginação da membrana plasmática. Associado a processos respiratórios em bactérias. No entanto, alguns pesquisadores consideram-no como apenas um resultado da fixação celular visando à coloração e à verificação de lâminas, cabendo a enzimas membranosas a respiração bacteriana.

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

I TÍTULO II – DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

Com forte expressão no pós-guerra, os direitos e garantias fundamentais, apesar de seu teor sensivelmente constitucional, são interdisciplinares e se relacionam a todos os ramos do direito.

Diz-se isso pois, pautados na busca de justiça e paz social, refletem um compromisso geral do direito e da Justiça de proteção e garantia de uma vida digna a todos os cidadãos.

Além disso, toda a legislação infraconstitucional também reflete, de maneira geral, a preocupação com políticas adequadas que possam conciliar o desenvolvimento econômico, social e cultural.

De todas as circunstâncias citadas parte a interdisciplinaridade entre os direitos e garantias fundamentais e outros ramos do direito, tais como o direito penal, civil, trabalhista e processual.

A amplitude temática dos direitos e garantias fundamentais é uma questão de toda a seara jurídica, visto que a consolidação e efetivação dos direitos fundamentais estão diretamente relacionadas à própria condição da vida humana.

Os direitos fundamentais, portanto, estão localizados no Título II da CF, de 1988, do art. 5º ao art. 17, sendo classificados em cinco grupos:

- direitos individuais e coletivos;
- direitos sociais;
- direitos de nacionalidade;
- direitos políticos; e
- direitos relacionados à existência, organização e participação em partidos políticos.

Também são classificados em três dimensões de direito, pois surgiram em épocas diferentes. Vejamos:

- **Direitos de primeira geração:** traduzem-se na **liberdade** quanto à atuação do Estado nas ações do indivíduo. Aqui, estão compreendidos os direitos civis e políticos;
- **Direitos de segunda geração:** aqui compreendidos os direitos decorrentes das obrigações do Estado em prol dos indivíduos (direito à saúde e à educação e direito ao trabalho), tendo como primazia o valor “**igualdade**”;
- **Direitos de terceira geração:** direitos relacionados ao valor “**fraternidade**”. São direitos que vão além do individual; busca-se o bem coletivo (ex.: direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, direito do consumidor e direito ao desenvolvimento).

DIREITOS FUNDAMENTAIS DE PRIMEIRA DIMENSÃO	DIREITOS FUNDAMENTAIS DE SEGUNDA DIMENSÃO	DIREITOS FUNDAMENTAIS DE TERCEIRA DIMENSÃO
Direitos civis e políticos – liberdade	Direitos sociais, econômicos e culturais – igualdade	Fraternidade

Dito isso, é importante reafirmarmos que esses direitos e garantias **não** estão taxativamente expressos na Constituição Federal. Trata-se de uma matéria esparsa, consubstanciada em a toda legislação nacional, inclusive infraconstitucional.

Entretanto, apesar de não se tratar de uma matéria exaustiva e taxativa, *numerus clausus*, o rol dos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal, de 1988, é exemplificativo. Por isso, é importante estudarmos alguns dos seus dispositivos.

Portanto, antes de adentrarmos nos dispositivos constitucionais pertinentes, faz-se necessário abordar conceitos fundamentais no estudo da disciplina.

Capítulo I – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Os direitos e deveres individuais e coletivos estão elencados no art. 5º da Constituição:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

Conforme prevê o art. 5º da CF, de 1988, todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, o que garante aos brasileiros direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, conseqüentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?


O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?


Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)